



Exclusivo

ECONOMIA

É possível encher de bicicletas um centro logístico de 38 mil m2 antes de o construir - e a Garland mostra como o fazer



"Em 2022, a Garland terá um parque de armazenamento 1750% maior do que em 2011", assume o presidente executivo da Garland Logistics, Ricardo Sousa Costa Rui Duarte Silva

Numa conjuntura em que a logística ganha protagonismo à escala global, a empresa mais jovem do grupo Garland, investe no norte já a preparar uma "fase de prospeção proativa no sul", diz o administrador Ricardo Sousa Costa





Margarida Cardoso
Jornalista

MAIS VISTAS



Entre idas à praia e ao ginásio, sem peruca ou rabo de cavalo, Rendeiro pede €30 milhões a Portugal (e recebe o não de Marcelo)



“Não fiquem obesos, bebam pouco álcool, deixem de fumar e façam desporto. Se cumprirem isto têm uma boa hipótese de não ter cancro”



Francisco Louçã

O PS devia mandar uma caixa de bombons a Ventura



Ex-presidente da Mesa do Congresso do Chega rejeita ter estado “em parte incerta” e diz que Ventura aceitou a sua demissão

O mais recente investimento da Garland Logistics promete criar, até junho de 2022, um centro de 38 mil metros quadrados, em Gaia. São 30 milhões de euros dedicados a **uma área equivalente a três campos de futebol que ficará de imediato cheia de bicicletas e componentes de bicicletas dos franceses da Decathlon.**

“Já armazenávamos os componentes para as bicicletas deles em vários armazéns. Agora, vamos passar a armazenar também as bicicletas montadas em Portugal para a Decathlon e vamos juntar tudo no mesmo espaço onde **estamos a criar capacidade para**

100 mil paletes”, explica Ricardo Sousa Costa, administrador do grupo e presidente executivo da Garland Logistics.

Para o gestor, este investimento no maior centro logístico da empresa para criar 100 postos de trabalho diretos e 200 indiretos numa conjuntura marcada pela pandemia **“reflete a confiança na retoma efetiva a médio prazo** e reflete, também, o crescimento da Garland nos últimos anos”.

Lançada em 1994, para dar apoio à área de transportes da Garland, **a logística tem sido o negócio a atrair mais investimentos em expansão no grupo fundado em 1776**, depois de uma tempestade forçar o comerciante inglês Thomas Garland a desembarcar em Lisboa para reparar um navio carregado de bacalhau e a vender a carga. “Conseguiu negociar com tanto sucesso que acabou por constituir uma empresa de navegação no país”, recorda Ricardo Sousa Costa 245 anos depois, quando a empresa já está sob o controlo de outra família inglesa, os Dawson.

HÁ "BOAS OPORTUNIDADES" PELA FRENTE

Confiante “na **importância e peso crescente da logística**” no **atual contexto de disrupção dos fluxos internacionais** que “obriga as **empresas a encurtar as cadeias de abastecimento e a procurar espaço para armazenar matérias-primas, componentes e produto acabado**”, o gestor acredita ter pela frente “boas oportunidades para aproveitar”.

Assim, depois de investir 25 milhões de euros desde 2012, a Garland Logistics dedica agora 30 milhões ao novo centro, admitindo haver uma derrapagem face aos valores inicialmente previstos para este projeto devido à subida das matérias-primas necessárias à construção.

E dá este passo sem medo. Afinal, **em 2012, quando a Garland abriu o seu centro na Maia, com 12 mil metros quadrados,**

tendo apenas garantida a ocupação de 25% do espaço, preencheu toda a capacidade num ano. Agora, arranca com o triplo do espaço e a capacidade já ocupada.



Rui Duarte Silva

CRESCER 40% EM CINCO ANOS

Sobreviver a guerras, crises, epidemias, ditadura e revolução, “aproveitando muitas vezes esses momentos críticos para crescer”, ajuda a Garland a enfrentar o futuro “com confiança”. “Temos um crescimento acumulado de 50% nos últimos cinco anos, contra um crescimento médio anual de 5% do grupo, e esperamos aumentar o volume de negócios em 40% só com este novo centro”, antecipa Ricardo Sousa Costa.

No top 5 das maiores empresas do sector, com uma área de 91.500 m2 dedicados à armazenagem distribuída por sete unidades, entre Maia, Gaia, Mealhada e Cascais, Garland Logistics responde atualmente por 12% da faturação do grupo.

Assim, este ano deverá faturar 12 milhões de euros, enquanto o grupo, com quatro centenas de trabalhadores, aponta para

os 100 milhões de euros, em linha com 2019, depois de cair para os 90 milhões de euros no ano passado.

ANTECIPAR NECESSIDADES DAS EMPRESAS

E feitas todas as contas, considerando a expansão dos diferentes centros logísticos da Garland, **o parque de armazenamento em 2022 será 620% maior do que em 2011.**

Com a crise da viragem da década, a empresa antecipou dificuldades nas empresas e consequente externalização da atividade logística para se focarem no negócio principal. Foi então que abriu um centro na Maia para apresentar uma alternativa à função logística das empresas, em *outsourcing*, receber matérias-primas e componentes necessários ao trabalho dos clientes e receber, também, o produto final. Quatro anos depois estava a ampliar este espaço, para somar 19 mil metros quadrados e concentrar toda a logística de comércio eletrónico e o tratamento de encomendas à peça.

“Na Maia, estamos muito ligados à moda, ao têxtil, ao calçado, mas também trabalhamos noutras frentes como o automóvel, livros, alimentação”, refere o gestor, garantindo que antes da pandemia a Garland **“já tinha percebido o enorme potencial do comércio eletrónico”**. A prova, justifica, é o facto de logo em 2016 terem começado a criar estantes para o tratamento de encomendas à unidade.

COMÉRCIO ONLINE JÁ PESA 30% NAS VENDAS

Com a pandemia, **“a procura deste serviço explodiu”**, levando a **novos investimentos no espaço para converter as estantes gigantes de paletes em 4 pisos com estruturas à altura humana, de forma a permitir a recolha das encomendas por trabalhadores que passam a pé.**

“O comércio eletrónico veio mesmo para ficar”, assegura o administrador com base nos números do seu negócio: **Entre**

2019 e 2021, cresceu 13% e entre o primeiro semestre deste ano e o mesmo período do ano passado o salto foi de 60%. Na estrutura das vendas, este segmento pesa já 30%.

“A norte, tudo se concentra mais na indústria, enquanto a sul domina o consumo”

Crescer continua a ser lema no futuro próximo, mas, se até agora o foco tem estado a norte, com uma carteira de clientes muito centrada na indústria onde cabem também empresas como a Farfetch, que distribui a partir da Garland Logistics, na Maia, as caixas de cartão que levarão as encomendas das lojas com as quais trabalha ao consumidor final em qualquer canto do mundo, o futuro passará mais pelo sul.

Depois de uma fase de investimento de forma reativa no norte, temos de iniciar uma “fase de prospeção proativa no sul”, avança Ricardo Sousa Costa, prometendo “atenção a oportunidades que surjam noutras regiões do país para manter uma linha de crescimento sustentado”, sabendo à partida que há diferenças a ter em conta ao longo do país, uma vez que “a norte, tudo se concentra mais na indústria, enquanto a sul domina o consumo”.

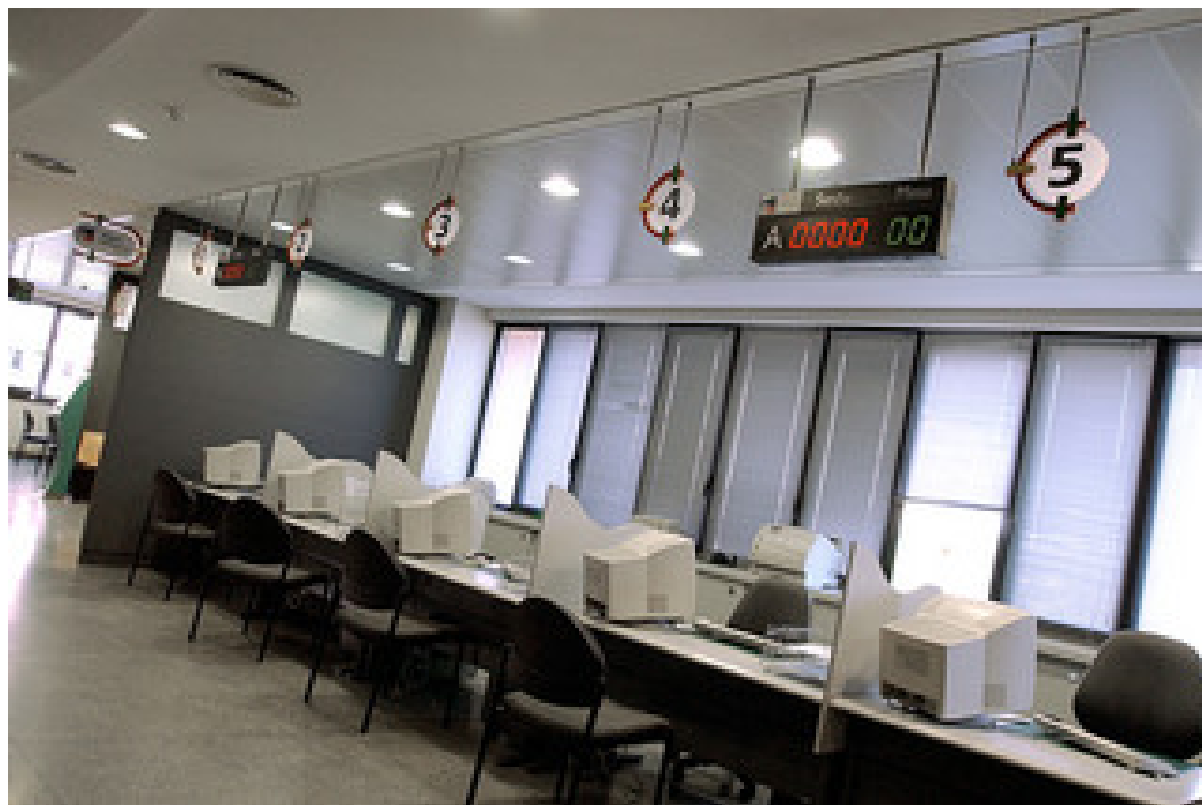


+ **Exclusivos**



CULTURA

A conta do Zé Povinho no Tinder e outras estratégias de comunicação dos museus



SOCIEDADE

Agendamentos online no Registo Civil estão a gerar queixas. Funcionários dizem não ter acesso às marcações feitas no site do Governo



Óscar Afonso

Engenharia fiscal para barragens



SOCIEDADE

O impacto da pandemia na gestão da diabetes em Portugal: menos diagnósticos, casos mais graves e maior mortalidade

+ EXCLUSIVOS

+ Vistas

1 Entre idas à praia e ao ginásio, sem peruca ou rabo de cavalo, Rendeiro pede €30 milhões a Portugal (e recebe o não de Marcelo)

2 “Não fiquem obesos, bebam pouco álcool, deixem de fumar e façam desporto. Se cumprirem isto têm uma boa hipótese de não ter cancro”

3

O PS devia mandar uma caixa de bombons a Ventura

4

Ex-presidente da Mesa do Congresso do Chega rejeita ter estado “em parte incerta” e diz que Ventura aceitou a sua demissão

5

Os animais têm de morrer (mas não nesta câmara de horror)

6

As taxas de juro vão subir? E a inflação? A incerteza domina todos os cenários. Confira a análise dos especialistas do Expresso (com vídeo)

7

Um recuo “fortemente definitivo”, a inutilidade de Ventura e o calcanhar de Aquiles do Chega

8

Há cinco “unicórnios” e um ex-unicórnio português. Foram criados cá mas já deram o salto

ASSINAR 0,50€/ SEMANA **EXCLUSIVOS** **NEWSLETTERS** **SEMANÁRIO**

[Estatuto editorial](#) [Código de Conduta](#) [Ficha Técnica do Expresso](#) [Política de cookies](#) [Termos de utilização](#)

[Política de privacidade](#) [Publicidade](#) [Contactos](#) [Lei da Transparência](#) [Cartas ao Director](#) [Loja](#) [Configurações de privacidade](#)

SIGA-NOS





SITES DO GRUPO IMPRESA

SIC

Opto SIC

SIC Internacional

SIC Notícias

SIC Radical

SIC Mulher

SIC K

SIC Caras

SIC Esperança

Fama Show

Expresso

Blitz

Boa Cama Boa Mesa

Tribuna

Advnce

Volante SIC

GMTS

InfoPortugal

Olhares

Impresa Novas Soluções de Media

Gesco

SIC International Distribution



IMPRESA © Todos os direitos reservadosApresentação do Grupo . ContactosInvestor Relations . Responsabilidade Social
Lei da Transparência . Sobre o Nónio